



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Alessandra Vanessa Simões de Araújo

**O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL
DE ADOLESCENTES: uma revisão integrativa**

**CUITÉ – PB
2015**

Alessandra Vanessa Simões de Araújo

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL
DE ADOLESCENTES: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau
de Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal de Campina Grande,
Campus Cuité.

Orientadora:

Prof.^a MsC. Maria Benegelania Pinto

CUITÉ – PB
2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

A663p Araújo, Alessandra Vanessa Simões de.

O papel dos pais na educação sexual de adolescentes:
uma revisão integrativa. / Alessandra Vanessa Simões de
Araújo. – Cuité: CES, 2015.

43 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) –
Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Maria Benegelania Pinto.

1. Educação sexual. 2. Educação em saúde. 3. Relação
pais e filhos. 4. Saúde do adolescente. I. Título.

CDU 613.88

Alessandra Vanessa Simões de Araújo

**O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL
DE ADOLESCENTES: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Alessandra Vanessa Simões de Araújo, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MsC. Maria Benegelania Pinto
Orientadora (UFCG) /CES/UAENFE)

Prof^a. Esp. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos
Examinadora (UFCG/ CES/UAENFE)

Prof^a. Dr^a. Luciana Dantas Farias de Andrade
Examinadora (UFCG/ CES/UAENFE)

Cuité, 29 de janeiro de 2015.

*Dedico esta conquista a **Deus** por iluminar meu caminho, por me amparar e sustentar nos momentos mais difíceis, me proporcionando força para superar todas as dificuldades encontradas nesta caminhada, e por me dar oportunidade de realizar um sonho. Ao senhor, dedico-lhe este trabalho e toda a minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, fonte de luz e inspiração, por tornar meus estudos fecundos com sua benção, pelo cuidado amoroso em todos os momentos da minha vida, pelos ensinamentos da verdade, justiça, equidade, acolhimento aos marginalizados pela sociedade e valorização da vida em todas as realidades do universo.

Aos meus pais: **Reginaldo** e **Marlene**, e irmãos: **Anderson** e **André**. Por serem os motivadores do meu viver, dando-me apoio e amor incondicional, possibilitando o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus Avós: **Lídia**, **Josefa** (in memorian) e **Luiz Gonzaga** (in memorian), exemplos de caráter, decência, dignidade e simplicidade, vocês me ensinaram as lições de vida mais importantes e estarão para sempre no meu coração.

Aos meus **familiares**, que acreditam no meu potencial e se alegram com cada conquista por mim alcançada.

Ao meu noivo, **Joseli**, pelo amor, dedicação e companhia diária.

Aos meus **amigos**, pelo apoio e por compreenderem minha ausência em diversos momentos.

A todos **os professores** pelo conhecimento transmitido ao longo do curso.

A minha orientadora, **Maria Benegelania Pinto**, Por sua atenção, confiança, ensinamento, estímulo e paciência investidos desde momentos da vida acadêmica; e por ser uma pesquisadora comprometida com o seu fazer científico, profissional empenhada com a pessoa humana e educadora com sua maneira peculiar e afetiva de “selar autenticamente seu compromisso com seus educandos” aumentando o meu desejo de aprender e de realizar essa pesquisa.

As Professoras constituintes da banca examinadora, **Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos** e **Luciana Dantas Farias de Andrade**, pela atenção dado ao meu estudo, e pelas preciosas contribuições propostas.

E por fim, mas não menos importantes, a todos que indiretamente contribuíram para o desenvolvimento e o término deste curso de graduação em Enfermagem.

RESUMO

ARAÚJO, Alessandra Vanessa Simões de. **O papel dos pais na educação sexual de adolescentes:** uma revisão integrativa. Cuité, 2015 45f. Trabalho de Curso (TCC) – Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, 2015.

Os pais são considerados a estrutura social relevante para a educação de seus filhos em crescimento e desenvolvimento, especialmente no tocante à sexualidade, que exerce um importante papel na educação sexual durante a adolescência. Este estudo tem como objetivo sumarizar os estudos publicados em periódicos de Enfermagem, entre os anos de 2004 a 2014, buscando evidências sobre como os pais de adolescentes promovem a educação sexual com seus filhos. Foram selecionados 09 artigos na literatura nas bases de dados LILACS e BDNF, e na biblioteca eletrônica SCIELO, em seguida realizado a leitura dos mesmos e a coleta de dados. Esses artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os estudos apontam que os pais ao se depararem com os filhos adolescentes são tomados por dúvidas, anseios, angustias, expectativas, principalmente relacionadas à sexualidade. Neste processo, muitas vezes, eles sentem-se incapazes de orientar, ajudar seus filhos à enfrentar esta nova vivência e educá-los para exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Percebe-se a necessidade dos pais em criar e ampliar estratégias, com aperfeiçoamento adequado na capacitação em abordar conhecimentos, habilidades e competências cada vez mais relevantes sobre adolescência e sexualidade.

Palavras-chaves: Educação Sexual. Relações Pais-filho. Educação em Saúde. Saúde do Adolescente. Sexualidade.

ABSTRACT

ARAÚJO, Alessandra Vanessa Simões. **The role of parents in sex education of adolescents**: an integrative review. Cuité 2015 45f. Course work (TCC) - Federal University of Campina Grande, campus Cuité, 2015.

Parents are considered the relevant social structure for the education of their children in growth and development, especially with regard to sexuality, which plays an important role in sexual education during adolescence. This study aims to summarize the studies published in journals of Nursing, between the years 2004 to 2014, seeking evidence on how parents of teenagers promote sexual educations with their children. We selected 09 articles in the literature in LILACS and BDENF database, and electronic library SCIELO then performed their reading and data collection. These articles were selected according to the inclusion and exclusion criteria. Studies show that the parents when with their adolescent children are taken by doubts, anxieties, anxieties, expectations, mainly related to sexuality. In this process, often, they feel unable to guide, help your children will face this new experience and educate them to their sexuality with pleasure and responsibility. We can see the need for parents to create and expand strategies with adequate improvement in training in addresses knowledge, increasingly relevant skills and competencies on adolescence and sexuality.

Key words: Sexual Education. Parent-child relationships. Health Education. Adolescent Health. Sexuality.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CES	Centro de Educação e Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente
ECOS	Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana
EUA	Estados Unidos da América
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV	Papiloma vírus Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LILACS	Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PB	Paraíba
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAENFE	Unidade Acadêmica de Enfermagem
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UR	Unidades de Registros
US	Unidades de Significação

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Estratégias de busca utilizada nas bases de dados LILACS e BDENF, e biblioteca virtual da SCIELO entre 2004 e 2014.	25
QUADRO 2. Apresentação da síntese dos artigos, considerando os anos das publicações e os objetivos dos estudos.	26
QUADRO 3. Apresentação da síntese dos artigos, considerando as características metodológicas dos estudos.	28
QUADRO 4. Apresentação da síntese dos artigos, considerando os objetivos e resultados do estudo.	30
QUADRO 5. Apresentação da síntese dos artigos, considerando as conclusões dos estudos.	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 A adolescência, a sexualidade e a família no contexto da educação sexual	15
3.2 As principais políticas de promoção à saúde sexual de adolescentes no Brasil	18
4 PERCURSO METODOLÓGICO	23
4.1 Tipo de estudo	23
4.2 Questão norteadora	23
4.3 Critérios para inclusão e exclusão de estudos	23
4.4 Procedimento para coleta de dados	24
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 Distribuição dos estudos nas bases de dados	25
5.2 Características sintéticas dos estudos revisados	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	44
APÊNDICE A – Instrumento para coleta de dados	45

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira de adolescentes e jovens vem crescendo em um ritmo acelerado nas últimas décadas. Segundo o último censo em 2010 há no Brasil 51,3 milhões de jovens, equivalente a um quarto da população brasileira. Este crescimento também vem acompanhado de preocupações quanto à saúde sexual e reprodutiva, a gravidez precoce, o aborto inseguro, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a infecção por HIV; que acometem este público (IBGE, 2011).

Estudos realizados no Brasil e no mundo mostram que a vida sexual dos adolescentes tem início cada vez mais cedo e que a precocidade está associada ao sexo desprotegido e ao maior número de parceiros ao longo da vida, tal comportamento põe em risco a saúde dos adolescentes (IBGE, 2013).

A adolescência é uma fase da vida que tem características próprias, marcada pela passagem da infância para a idade adulta, com mudanças físicas e emocionais, ampliação no campo da socialização, uma evolução não linear de experiências e autonomia, inclusive no campo da sexualidade (CAMPOS, 2011).

Nas últimas três décadas, algumas mudanças ocorreram no estilo de vida da população, incluindo seus valores, crenças e tabus, principalmente, aqueles relacionados à sexualidade. Contudo, uma dificuldade presente é o tratamento ambíguo dado pela sociedade ao adolescente, que ora é tratado como criança, ora como adulto. De fato, o adolescente é capaz de tomar algumas decisões sobre seu futuro, mas deve ser protegido da exploração, manipulação e de diferentes formas de abuso (UNFPA, 2010).

A sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Desta forma, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais (MACEDO et al., 2013).

Ao se abordar sexualidade com adolescentes ressalta-se uma infinidade de ideias, perturbações, expectativas e dúvidas que são manifestadas ao longo desta etapa da vida. Entretanto, é justamente neste período da vida que a educação sexual deve ser praticada, não de maneira superficial e duvidosa, mas de forma harmônica e saudável (BRUZAMARELLO, 2010).

Educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas,

vergonha, bloqueios ou tabus. Conforme ressaltado por ECOS – Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana (ECOS, 2013), a educação sexual deve ser entendida como um direito que as crianças e/ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro. Deve ser preocupação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual sadia, pautado em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

Para o Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA (2010) a temática sexualidade na dimensão familiar é motivo de ampla discussão e precisa ser focado com muita sensibilidade. A experiência demonstra que ações impositivas de reinserção no ambiente familiar nem sempre são positivas e muitas vezes extremamente difíceis. Obviamente, o conceito de família precisa estar presente e se concretizar sob a ótica da ética, com autoridade e afetividade, para que o adolescente recupere o loco primordial.

Por ser uma fase de muitas dúvidas, a adolescência é o momento da vida em que as perguntas surgem, entretanto, muitas vezes ficam sem respostas, ainda nessa fase há uma resignificação de sentimentos com relação aos pais, esses deixam de ser “amigos” para tornarem-se “inimigos” sem que saibam exatamente o motivo. Ao mesmo tempo, o adolescente busca os seus semelhantes, cria grupos que representam afinidades ou mesmo adversidades, mas necessita sentir-se parte de algo, talvez para espantar a sensação de que não consegue compor sua vida sozinho (BRUZAMARELLO, 2010).

Muitas vezes, os pais não sabem como agir diante das demonstrações de sexualidade de seus filhos. Aceitar e entender a maneira de pensar dos adolescentes não é encargo fácil; portanto, faz-se necessário que pais e filhos compreendam e vivenciem esta etapa da vida, valorizando seus conhecimentos, sua história e suas crenças para que tomem consciência de que a família é um espaço essencial na formação dos indivíduos (BRUZAMARELLO, 2010).

Assim, é preciso que tanto os pais como os adolescentes compreendam e vivenciem essa fase, valorizando seus conhecimentos, sua história e suas crenças para que tomem consciência de que a família é um espaço essencial na formação destes indivíduos; é a célula fundamental da sociedade, a matriz do desenvolvimento psicossocial de seus membros e a que determina a estes o cunho da individualidade (SALOMÃO; SILVA; CANO, 2013).

Neste sentido, espera-se dos profissionais de saúde, dos pais, dos educadores e das esferas governamentais que no desempenho das suas funções, trabalhem o desenvolvimento de estratégias que estimulem e promovam as potencialidades dos adolescentes e da família;

aproveitando o meio familiar, que propicia a sustentação da afetividade e também desempenha um papel decisivo na educação de seus membros, pois é nela que são aprendidos os valores éticos e humanitários para se viver em sociedade (SAMPAIO FILHO, 2010).

A pesquisa justifica-se pela oportunidade de se discutir a temática educação sexual no contexto familiar, na perspectiva de transformações necessárias à promoção da Saúde Sexual e reprodutiva dos Adolescentes.

Desta forma, surgiu a seguinte **questão norteadora** deste estudo: **O que os estudos científicos publicados, em periódicos de Enfermagem, apontam acerca do papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes?**

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Sumarizar os estudos publicados em periódicos de Enfermagem, entre os anos de 2004 a 2014, buscando evidências sobre o papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes.

2.2 Objetivos específicos

- Averiguar a distribuição dos estudos revisados nas bases de dados e biblioteca virtual;
- Destacar características sintéticas dos estudos, expressas nos objetivos, metodologias, resultados e conclusões;
- Estabelecer correlações entre as características sintéticas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A adolescência, a sexualidade e a família no contexto da educação sexual

A adolescência constitui-se em uma fase singular da vida, que está conectada a experiências da infância e às potencialidades inerentes ao indivíduo adulto, o que a caracteriza como um período de significativas transformações anatômicas, fisiológicas, sexuais, afetivas, psicológicas e sociais (RESSEL et al., 2011). A Organização Mundial de Saúde (OMS) circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) (BRASIL, 2010a).

Na fase da adolescência, além das alterações biopsicossociais, inicia-se a participação ativa deste na sociedade e, mesmo sem ter convicções das atitudes por sua situação de imaturidade, começa a conquista do espaço e o ensaio para entrada na vida adulta. O adolescente adota os padrões de comportamento aceitos pela sociedade com base nas crenças, valores e costumes apreendidos inicialmente nas relações familiares e que permeiam o contexto de vida das pessoas, interferindo na forma como se comporta diante de situações de saúde/doença; portanto as experiências vivenciadas nessa época, em especial a entrada na vida sexual, assim como a qualidade das relações estabelecidas vão gerar impactos na vida futura (MAIA, C. C. et al., 2013).

Nesse sentido, entende-se que a contextualização da adolescência é extremamente relevante para a compreensão dos sujeitos adolescentes, pois o processo de formação é influenciado por uma série de fatores que interferem na constituição das identidades, como por exemplo, a instantaneidade temporal provocada pela velocidade tecnológica, que acarreta certa superficialidade na aquisição de conhecimentos e também nas relações, a cultura do consumo geradora de múltiplos desejos rapidamente descartáveis, o quadro recessivo que amplia a exclusão social, associado à pulverização das relações coletivas e da convivência, levando à individualização. A partir desse panorama, ocorre a perda de referenciais e a fragilização frente à vulnerabilidade das referências e dos laços socioculturais (CAMPOS, 2011).

Nesta fase de transição marcada pelas transformações biopsicológicas que promove a definição das características sexuais secundárias nos meninos e nas meninas, como as modificações corporais, típicas da puberdade; tornando-os aptos para reproduzir. Tais alterações constituem características importantes, dessa fase, o desenvolvimento dos órgãos sexuais e a capacidade de reprodução; representando uma ruptura da fase infantil para a adulta

com o objetivo de manter um compasso entre o corpo pronto para a reprodução e o psíquico para esse evento. Assim os adolescentes vivenciam um aumento no desenvolvimento cognitivo e na estrutura da personalidade e apresentam modificações externas e hormonais. (RUIVO et al., 2014).

È na adolescência, que os jovens expressam sua sexualidade por meio de suas vivências amorosas, das roupas que usam, das músicas produzidas e consumidas, da linguagem gestual, dos esportes praticados e até pelo humor. A adolescência é a fase das descobertas, em que ocorre a exploração do corpo, do desejo, da emoção, da paixão, da atração sexual e das fantasias sexuais (SANTOS; MATTHIESEN, 2012).

Macedo (2013) entende a sexualidade humana como uma construção social, baseada na coordenação de uma atividade mental com uma atividade corporal, ambas aprendidas ao longo de processos culturais. Desta forma, constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde.

A sexualidade é o desejo de contato, calor, carinho ou amor. Isso inclui olhar, beijar, autoprazer e produção de orgasmo mútuo. Aspecto central do ser humano, que abrange o ato sexual, as identidades, os papéis sociais, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. A sexualidade também é percebida através dos pensamentos, fantasias, desejos, opiniões, atitudes, valores, comportamentos, práticas e nos relacionamentos. A interação dos fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais influenciam as práticas sexuais de cada grupo social (FREITAS; DIAS, 2010).

Abordar o tema da sexualidade ainda é tabu para muitas pessoas apesar de todos os avanços e esforços na ampliação de sua compreensão. Hoje a educação sexual não está mais atrelada a uma visão “biologicista”, restrita ao campo da reprodução, órgãos genitais, mas pelo contrário está ligada a vida, a maneira de ser e se relacionar, às vivências cotidianas, aos relacionamentos e experiências influenciadas pela história e pela cultura (CAMPOS, 2011).

Pode-se dizer que a sexualidade, no contexto brasileiro, ainda tem sido considerada um tabu permeado de princípios morais e preconceitos, em que crianças e adolescentes se sentem reprimidos em expor as suas dúvidas e expectativas em relação ao assunto. Talvez a maior dificuldade das famílias em lidar com a sexualidade, está ligada ao fato da sociedade associá-la à obscenidade, a algo sujo, pecaminoso e proibido. É importante considerar que a educação sexual deve ser feita de forma a construir conhecimentos desprovidos de qualquer

tipo de ideia que alie a sexualidade à impureza ou coisa pecaminosa (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

Ruivo (2014) relata que os pais, mesmo com tantos artifícios da atualidade para se articular a educação sexual com seus filhos, sentem-se constrangidos em falar sobre assuntos que envolvam a temática sexualidade com estes. Ou ainda, segundo Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013) os pais eximem-se da responsabilidade de educar sexualmente os filhos por acreditarem que eles são jovens demais para falar sobre o assunto. Para diversos adultos, a sexualidade é um assunto proibido para crianças e adolescentes de pouca idade e assim evitam discutir com eles os questionamentos relacionados ao tema.

Há, também, na ausência de educação sexual, por parte dos pais da sociedade, a impressão de que a sua abordagem possa vir a estimular e antecipar cada vez mais a prática sexual dos adolescentes. Ao contrário do que se propaga, a educação sexual não estimula e nem antecipa a atividade sexual entre os jovens. Já é reconhecido que a educação sexual contribui para atrasar a vida sexual dos adolescentes, uma vez que, esclarecidos tendem a ser mais responsáveis e a adiar o início da vida sexual. Investigações sugerem que a atitude parental positiva em relação à sexualidade, bom relacionamento e a percepção de supervisão parental influenciam no adiamento da primeira experiência sexual dos filhos e na redução de gravidez não planejada (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

Neste sentido, é necessário que pais e filhos compreendam e vivenciem esta etapa de vida, a adolescência, valorizando seus conhecimentos, sua história e suas crenças para que tomem consciência de que a família é um espaço essencial na formação dos indivíduos (ALMEIDA; CENTA, 2009).

A família em segundo plano a escola, são corresponsáveis pela formação do indivíduo, devem possibilitar aos jovens uma educação sexual que, pressupõe a busca de uma sexualidade emancipatória, ou seja, uma sexualidade gratificante, socialmente livre e responsável, subjetivamente enriquecedora concebida como parte integrante e essencial da vida humana. A educação sexual emancipatória pressupõe o desenvolvimento de ações educativas com a finalidade de promover a autonomia, buscando superar padrões de comportamentos hierarquizados e estereotipados, superando preconceitos e tabus (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

É importante que os pais ao perceberem a entrada dos filhos na puberdade, procurem entendê-los de forma a facilitar o vínculo afetivo entre ambos. É essencial que nesta fase seja criado um ambiente de confiança para que, ao perceber o início da adolescência, haja uma proximidade entre os filhos. Esta aproximação fará com que os adolescentes não se sintam

sozinhos, perdidos ou desorientados o que os ajudará a compreender e vivenciar esta fase, valorizando seus conhecimentos e sua história, pois é na família que encontrarão apoio e segurança para enfrentar os conflitos próprios da idade (ALMEIDA; CENTA, 2009).

Assim, faz-se necessário estudos e leituras no campo da sexualidade voltada para o ambiente familiar, visando maior aproximação entre pais e filhos, mostrando como importante estratégia a ser adotada, visto que sistemas mais sutis de controle podem ser utilizados para manipular com maior precisão a sexualidades destes jovens (SALOMÃO; SILVA; CANO, 2013).

Dessa forma, a família ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao adolescente se questionar, refletir e encontrar os próprios valores, recebendo, de maneira crítica, as informações e as opiniões repassadas pelo pais (GAGLIOTTO; LEMBECK, 2011).

3.2 As principais políticas de promoção à saúde sexual de adolescentes no Brasil

A sexualidade, pois, fenômeno da existência humana, presente na vida de adolescentes, é objeto de estudo e intervenção das políticas públicas, devido ao aumento dos índices de gravidez não planejada, abortos inseguros, as infecções por doenças sexualmente transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST/Aids) providos, muitas vezes da iniciação sexual precoce, sem a utilização de um método preventivo de modo frequente. Associado a isto, de modo geral, os pais não conversam com seus filhos sobre sexo e sexualidade, demonstram despreparo em dialogar com adolescentes acerca de questões relacionadas à prática sexual e uso adequado de métodos preventivos. Ademais, os jovens acreditam-se livres de serem atingidos por estas patologias (DIAS et al., 2010).

Em 2002, dos adolescentes brasileiros com faixa etária entre 12 e 17 anos, 32,8% já haviam tido relações sexuais. Destes, 61% eram homens e 39% mulheres. Em 2000, 9,5% de adolescentes entre 15 e 19 anos (82% mulheres e 18% homens) vivenciam algum tipo de união, com vida sexual. Entre os jovens de 20 a 24 anos, 36,5% vivenciam também uniões conjugais, sendo o maior percentual entre mulheres (62%) (BRASIL, 2007c).

Ao olhar para os dados de HIV no mundo, em 2009, houve 2,6 milhões de novas infecções pelo HIV, 1,8 milhões de óbitos relacionados à Aids, aproximadamente 33,3 milhões de pessoas viviam com HIV. Desse total, 2,5 milhões eram crianças com menos de

15 anos e em sua maioria residiam em países de grandes disparidades socioeconômicas (CHRISTO, 2010).

Já em relação ao panorama mundial das DST, os dados disponíveis revelaram que aproximadamente 40% das adolescentes sexualmente ativas foram infectadas pelo Papilomavírus Humano (HPV). Não menos preocupante, a infecção pelo vírus do Herpes Genital (Herpes simplex vírus) aumentou em mais de 50% junto a essa população. Nos EUA, a prevalência de DST entre adolescentes é em torno de 25% e a faixa etária de 15 a 24 anos é a que apresenta maior risco (LUNA et al., 2013).

Investigações epidemiológicas nacionais indicam que aproximadamente 25% das DST são diagnosticadas em jovens com menos de 25 anos de idade. Destaca-se que no Brasil apenas a sífilis e a Aids são de notificação compulsória, e as demais são subnotificadas (LUNA et al., 2013).

No Brasil, apesar da diminuição constante das taxas de fecundidade, a gravidez na adolescência é um fenômeno que pouco se alterou na última década, tendo inclusive aumentado nos anos mais recentes para a faixa etária de 10 a 14 anos. Em 1998, foram registrados 27.237 nascimentos de mães de 10 a 14 anos. Em 2004, o número foi de 26.276 e, em 2008 de 28.479, sendo 15 mil nas regiões Norte e Nordeste, com 38% das mães dessa faixa etária com menos de seis consultas pré-natais (UNICEF, 2011).

Desta forma, a adolescência como tema para as políticas públicas tem apresentado evolução crescente desde as últimas décadas do século XX. E como desdobramento de articulações entre diferentes atores o Ministério lançou, no segundo semestre de 2005, dois documentos: “Marco Legal: Saúde, um Direito de Adolescentes” e “Saúde Integral de Adolescentes e Jovens – orientações para a organização de serviços de saúde” (BRASIL, 2007a e BRASIL, 2007c).

O Marco Legal: Saúde, um Direito de Adolescentes, compilando trechos dos instrumentos legais que fundamentam a garantia do pleno exercício do direito à saúde dos adolescentes (BRASIL, 2007a); dentre estes está a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB – Lei nº. 9.394/1996 que buscando formalizar e sistematizar o processo de intervenção na área da sexualidade na escola brasileira introduziu nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Orientação Sexual entre os temas transversais. Tal fato representou a legitimação do papel da escola e do educador como responsáveis pelo desenvolvimento de ações pedagógicas planejadas e voltadas às questões da sexualidade (SANTOS, MATTHIESEN, 2012).

Já a Saúde Integral de Adolescentes e Jovens – orientações para a organização de serviços de saúde, a fim de recomendar e “nortear a implantação e/ou implementação de ações e serviços de saúde que atendam aos adolescentes e jovens de forma integral, resolutiva e participativa”; estipula dentre as ações da unidade de saúde, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, onde inclui medidas de promoção em que os adolescentes e jovens deverão receber esclarecimentos a respeito de seu crescimento físico e desenvolvimento psicossocial e sexual. Deve ser enfatizada a importância de se tornarem ativamente participantes nas decisões pertinentes aos cuidados de sua saúde, contribuindo para sua autonomia. Essa prática visa também a favorecer a adesão ao serviço e uma maior cooperação nas atividades planejadas (BRASIL, 2007c).

Em junho de 2006, o Ministério da Saúde publicou a versão preliminar do Marco Teórico e Referencial da Sexualidade e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens. Nesse documento foi compilado informações sobre as realidades desta população no Brasil e identificado diversas necessidades específicas no bojo da sexualidade e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, tais como: prevenção de HIV/Aids, questões relacionadas à gravidez, violência/abuso/exploração sexual, entre outros; igualmente, veio problematizar a situação de grupos específicos de adolescentes como, por exemplo, os portadores de necessidades especiais e aqueles em situação de privação de liberdade (BRASIL, 2007c).

Contudo, o mais amplo e importante documento, ainda em versão preliminar, mas sem o qual os demais perderiam sua força, é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, cuja aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde, em 2008, representou uma vitória da gestão e dos movimentos sociais rumo à implementação de uma efetiva atenção à saúde do adolescente e do jovem. Funda-se na prevalência dos direitos humanos, tendo como pilares normativos a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no qual “crianças e adolescentes são reconhecidos como sujeitos sociais, portadores de direitos e garantias próprias, independentes de seus pais e/ou familiares e do próprio Estado”. Nas Ações de saúde sexual e saúde reprodutiva estão ações direcionadas à adolescentes de ambos os sexos: Desenvolver práticas educativas que abordem o planejamento familiar, a gravidez na adolescência, a paternidade/maternidade responsável, a contracepção e as Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs e Aids; Distribuir preservativos e outros contraceptivos; e Orientar quanto aos direitos sexuais e direitos reprodutivos (BRASIL, 2012).

Entretanto, outro documento, as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, lançada em

2009 pelo Ministério da Saúde, ressaltam as repercussões das vulnerabilidades sociais e econômicas sobre a saúde dos jovens de 15 a 24 anos, e passam a orientar todos os programas e ações de saúde para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na faixa etária de 10 a 24 anos. Neste, aborda os direitos sexuais e direitos reprodutivos como um dos temas estruturantes para a atenção integral à saúde de adolescentes e de jovens. Podemos considerá-lo um documento norteador, já que a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Adolescente não foi lançada (MACÊDO, 2010).

Nestas Diretrizes, três eixos são fundamentais para viabilizar a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens: a) acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; b) atenção integral à saúde sexual e saúde reprodutiva e; c) atenção integral no uso abusivo de álcool e outras drogas por pessoas jovens (BRASIL, 2007b).

No eixo da atenção integral à saúde sexual e saúde reprodutiva, tem por assegurar em conjunto com as esferas governamentais – federal, estadual e municipal - os direitos sexuais e reprodutivos por meio da atenção integral à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens de ambos os sexos, de acordo com as especificidades e vulnerabilidade por faixa etária e diferentes grupos populacionais (LOPEZ; MOREIRA, 2013).

Para tanto, as informações e ações educativas em saúde sexual e reprodutiva, os métodos contraceptivos e preservativos, serviços de contracepção e planejamento familiar devem ser disponibilizados, com acesso facilitado a adolescentes e jovens, acrescidos de ações educativas que também abranjam as famílias e as comunidades, Bem como a assistência ao pré-natal, ao parto e ao puerpério, assegurada, de modo irrestrito e direcionada para as necessidades das adolescentes grávidas, seus parceiros e suas famílias, de maneira que a gravidez possa ser desejada, planejada e vivenciada de maneira saudável (BRASIL, 2007b).

Do mesmo modo, faz-se necessário a qualificação dos profissionais que atuam nos serviços de atenção básica e maternidades, para uma abordagem que considere as especificidades da adolescência, no pré-natal, no parto, no puerpério e no planejamento familiar, integrando os à Política Nacional de Saúde para as Mulheres, à de Saúde do Homem, à de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, da Pessoa com Deficiência, da Atenção Básica, ao Controle e Regulação, e outras de interface que concorram para a integralidade da Atenção (BRASIL, 2007b).

Nesse sentido, o estabelecimento de articulações intersetoriais e espaços institucionais para atuar na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento das doenças sexualmente transmissíveis visam incorporar a perspectiva de gênero e a garantia dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de adolescentes e de jovens nas linhas de cuidado integral, como

condição fundamental para a redução das vulnerabilidades e da ocorrência de infecções provocadas por relações desprotegidas. As ações deverão estar ligadas para a construção de uma resposta integrada que influencie fortemente na redução da vulnerabilidade de adolescentes e jovens à infecção pelo vírus HIV e a outras doenças sexualmente transmissíveis, bem como gravidezes não planejadas (BRASIL, 2007b).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de estudo

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura científica, que propicia informações para a implementação de mudanças que promovam a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem por meio de modelos de pesquisa, além de construir a análise ampla da literatura, abordando, inclusive, discussões sobre os métodos e resultados das publicações (SANTOS; SILVA, 2006).

Para Mendes et al. (2008) este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Este tipo de estudo corresponde a um método de pesquisa que viabiliza análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido (SILVEIRA; ZAGO, 2006).

Para Pompeo (2007), a revisão integrativa é conduzida para criar uma fonte de conhecimento atual sobre um problema e para determinar se o conhecimento é válido, porém deve seguir padrões com grande rigor metodológico, os quais possibilitam ao leitor identificar as características dos estudos analisados e permitir um avanço na enfermagem.

4.2 Questão norteadora

O estudo foi norteado pela seguinte questão: O que os estudos científicos publicados, em periódico de Enfermagem, apontam acerca do papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes?

4.3 Critérios para inclusão e exclusão de estudos

A seleção dos estudos que foram incluídos na revisão integrativa é uma tarefa importante, pois é um indicador crítico para avaliar o poder de generalização e confiabilidade das conclusões. A omissão do procedimento pode ser a principal ameaça para a validade da revisão (BARBOSA, 2007).

Fizeram parte da pesquisa os artigos que obedeceram aos seguintes critérios: estudos que fazem abordagem as temáticas de educação sexual de adolescentes; publicações

nacionais, divulgados em língua portuguesa, com publicações de 2004 a 2014; estudos disponibilizados na íntegra; estudos publicados em artigos científicos de Enfermagem.

Por outro lado, os critérios de exclusão estabelecidos foram a impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra e as publicações que estejam fora do período estabelecidos.

4.4 Procedimentos para coleta de dados

A elaboração de uma revisão integrativa ocorre em seis etapas distintas (SILVEIRA, 2005). Assim a primeira etapa: formulação da questão norteadora; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura. Terceira etapa: as definições das informações extraídas dos estudos selecionados. Quarta etapa: análise das informações. Quinta etapa: interpretação dos resultados. Sexta etapa: apresentação da revisão e síntese do conhecimento, seguindo os critérios metodológicos exigidos para este tipo de pesquisa.

A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de maio a novembro de 2014 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionadas publicações em língua portuguesa nos últimos dez anos, o que refinou a pesquisa. A busca dos artigos se deu por meio dos seguintes descritores: educação sexual, relações pais-filho, educação em saúde, saúde do adolescente, sexualidade.

Esta etapa da revisão se ateve as definições das informações extraídas dos estudos selecionados. O propósito foi sumarizar e documentar as informações sobre cada artigo incluindo a revisão e catalogar as referências. A organização dos artigos de forma cronológica permite ao leitor contemplar o conhecimento na área do estudo. Para atender as pressuposições desta etapa foi criado um instrumento de coleta de dados, considerando o instrumento validado por Ursi (2005). Tal instrumento, presente no Apêndice A contemplou os seguintes aspectos das pesquisas: identificação do estudo, objetivos específicos, características metodológicas, resultados e conclusões.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Na análise, as informações extraídas dos estudos foram convertidas em categorias sistemáticas. Inicialmente, as informações foram comparadas item por item, sendo logo após,

categorizadas e agrupadas de acordo com suas similaridades. A seguir serão apresentados os resultados.

5.1 Distribuição dos estudos nas bases de dados e biblioteca virtual

Após a realização da estratégia de busca, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos de cada publicação obtida, sendo excluídos os estudos que não se encaixaram nos critérios de inclusão propostos, estudos que não estavam disponíveis para consulta online e os que não atendiam à seguinte temática: o papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes.

Foram identificados 9 (nove) artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e que foram publicados entre os anos de 2004 e novembro de 2014. Buscando apresentar a distribuição dos artigos revisados, foi elaborada uma tática de busca dos mesmos, nas bases de dados e biblioteca virtual. Assim sendo, no quadro 1, a seguir, apresenta-se uma visão das etapas de buscas dos artigos.

Quadro 1. Estratégias de busca utilizada nas bases de dados LILACS e BDENF, e biblioteca virtual da SCIELO entre 2004 e 2014.

ESTRATÉGIA DE BUSCA	DESCRITORES/ TERMOS DE BUSCA	QUANTITATIVO DE ESTUDOS ENCONTRADOS			
		LILACS	SCIELO	BDENF	Σ
1º Momento	Educação Sexual	1	1	1	3
2º Momento	Relações Pais-filho	0	0	1	1
3º Momento	Educação em Saúde	0	1	0	1
4º Momento	Saúde do Adolescente	1	0	0	1
5º Momento	Sexualidade	2	1	0	3
TOTAL		4	3	2	9

Conforme o quadro 1, observa-se que a base de dados LILACS apresentou a quantidade de estudos (4), a SCIELO apresentou (3), e a BDENF apresentou (2). Vale ressaltar que a base de dados da BDENF e a biblioteca eletrônica da SCIELO são de origem brasileira, já a base LILACS disponibiliza estudos da América-Latina, assim obtive-se apenas estudos com idioma em português.

Nos quadros seguintes, foram relacionadas às informações sumárias dos estudos incluídos, segundo a codificação determinada para melhor abordagem dos estudos.

5.2 Características sintéticas dos estudos revisados

Com a finalidade de destacar algumas características dos estudos que fossem favoráveis a síntese dos mesmos, foram elencadas algumas etapas das pesquisas revisadas. Estas envolveram: os objetivos, características metodológicas, resultados e conclusões.

Quadro 2. Apresentação da síntese dos artigos, considerando os anos das publicações e os objetivos dos estudos.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS
ALMEIDA, Ana Carla Hidalgo de; CENTA, Maria de Lourdes.	2009	A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem	Objetivou identificar como os pais vivenciam a educação sexual de seus filhos adolescentes.
BAGLI, Débora de Medeiros et al.	2011	Questões Socioeconômico-Familiares Associadas à Prática Sexual de Adolescentes: Um Estudo da Capital de Mato Grosso	Objetivou estudar as questões socioeconômico-culturais relativas à prática sexual de adolescentes, nas escolas estaduais do Município de Cuiabá - Mato Grosso.
RESSEL, Lúcia Beatriz et al.	2011	A Influência da Família na Vivência da Sexualidade de Mulheres Adolescentes	O objetivo consistiu em identificar a influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes.
SALOMÃO, Renata; SILVA, Marta Angélica Iossi; CANO, Maria Aparecida Tedeschi.	2013	Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault	Objetivou conhecer junto a pais de adolescentes do sexo masculino como tem sido sua experiência com a sexualidade de seus filhos e também como era o relacionamento nesse aspecto com os seus pais quando eram adolescentes.
SOUSA, Leilane Barbosa de; FERNANDES, Janaina Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira.	2006	Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar	Objetivou compreender a complexidade da influência de elementos culturais, presentes no contexto familiar, sobre o comportamento sexual do adolescente.
BARBOSA, Stella Maia; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely	2008	O Comportamento dos Pais em Relação à Comunicação com os Filhos Adolescentes Sobre Prevenção de HIV/AIDS	Objetivou conhecer como ocorrem as conversas entre pais e filhos adolescentes sobre sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/AIDS.

Cunha.			
MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al.	2013	Adolescência e sexualidade: <i>scripts</i> sexuais a partir das representações sociais	Objetivou-se apreender as representações sociais de adolescentes sobre sexualidade, a partir de suas experiências pessoais.
JANEIRO, José Manuel da Silva Vilelas.	2008	Educar Sexualmente os Adolescentes: Uma Finalidade da Família e da Escola?	Este estudo teve como principal objetivo analisar a influência da família e da escola na sexualidade dos adolescentes.
BARBOSA, Maia Stella; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	2008	Estágios de Mudança dos Pais nas Conversas Com os Filhos Sobre Prevenção HIV/AIDS	Objetivou-se, com este estudo, conhecer o estágio de mudança do comportamento dos pais em relação à comunicação com os filhos adolescentes sobre sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/AIDS.

A análise dos artigos incluídos na revisão integrativa foi iniciada a fim de identificar a temática central abordada no estudo, ou seja, verificar qual o objetivo do estudo e sua relação com o papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes.

Após uma vasta leitura dos artigos encontrados, foi possível detectar os diversos aspectos na perspectiva da temática, produzidos no campo da Enfermagem. A partir desta verificação, agrupou-se os resultados encontrados em um padrão de fácil compreensão para uma melhor elaboração da síntese dos conteúdos focados pelas pesquisas.

Todos os estudos possuem objetivos demonstrados de forma clara e direta, o que permite que o leitor entenda de maneira simplificada as intenções dos pesquisadores frente ao estudo proposto. O objetivo de um estudo é a apresentação do resultado que se pretende alcançar com o desenvolvimento da pesquisa, constituindo a ação proposta para responder a questão do estudo que representa o estudo (FACHIN, 2001 apud SILVEIRA, 2005).

Verifica-se no quadro 2 que foram encontrados (1) artigo no ano de 2006, (3) artigos no ano de 2008, (1) artigo no ano de 2009, (2) artigos no ano de 2011 e (2) artigos no ano de 2013, constatando-se a limitação de estudos sobre o tema em questão no período considerado.

Os objetivos que guiam os estudos no primeiro, terceiro, quarto e sétimo artigos do quadro 2 foram contemplados pela abordagem qualitativa. Segundo, Silveira (2005) a abordagem qualitativa na enfermagem aumenta a compreensão dos profissionais, uma vez que entra na experiência de vida nos acontecimentos cotidianos em que o interesse ocorre e na visão dos sujeitos.

Já no segundo artigo o caminho escolhido para o alcance dos objetivos foi à abordagem quantitativa. Para Oliveira (2013), a abordagem quantitativa na enfermagem busca a definição de categorias, trabalhando com o enfoque da verificação. Enfatiza a objetividade

empírica usando técnicas estatísticas para correlação dos dados, sendo as relações entre os fatos estatisticamente determinadas, repetíveis e mensuráveis.

No quinto artigo, utilizou-se o procedimento técnico de estudo de caso. Prodanov e Freitas (2013) definem o estudo de caso como um tipo de pesquisa que representa a estratégia preferida quando colocamos questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Enquanto no sexto e oitavo artigo os objetivos abrangem os estudos descritivo-exploratório e descritivo-correlacional respectivamente. A pesquisa de caráter descritiva busca conhecer as diversas situações e relações ocorrentes na vida social e demais aspectos do comportamento humano, além de obter maiores informações sobre a promoção da saúde no contexto familiar. Associada ao uso da pesquisa exploratória pode ser usada para se familiarizar e elevar o conhecimento e a compreensão de um problema de pesquisa, neste caso, as conversas sobre sexualidade na família. Mas quando a pesquisa descritiva esta associada à correlacional procura identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade (PRODANOV; FREITAS, 2013 e BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008b).

No nono artigo os objetivos foram norteados com a utilização da Teoria de Estágios de Mudanças, de Prochaska e Diclement, como referencial metodológico. Nesta teoria, a mudança do comportamento é considerada um processo, no qual as pessoas apresentam níveis variados de motivação ou prontidão para mudar; distinguindo diferentes estágios que os indivíduos, grupos e famílias apresentam em relação aos comportamentos de saúde. Os estágios ou níveis de mudança são: pré-contemplação, contemplação, ação e manutenção (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008a).

Basicamente em todos os artigos elencados para este estudo, os objetivos são semelhantes e tratam de investigar o papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes.

Quadro 3. Apresentação da síntese dos artigos, considerando as características metodológicas dos estudos.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS
ALMEIDA, Ana Carla Hidalgo de; CENTA, Maria de Lourdes.	A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem	Pesquisa qualitativa descritiva exploratória, realizada em uma escola privada do município de Toledo, Paraná. Participaram do estudo 10 pais de alunos da 7ª e 8ª séries. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e analisados conforme o método do Discurso do Sujeito Coletivo.

BAGLI, Débora de Medeiros et al.	Questões Socioeconômico-Familiares Associadas à Prática Sexual de Adolescentes: Um Estudo da Capital de Mato Grosso	Trata-se de um estudo quantitativo e transversal realizado em cinco escolas estaduais do Município de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, no primeiro semestre de 2010, cuja população estudada foi composta por 499 alunos do primeiro ano do ensino médio.
RESSEL, Lúcia Beatriz et al.	A Influência da Família na Vivência da Sexualidade de Mulheres Adolescentes	Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem qualitativa cuja coleta de dados deu-se por meio de entrevista semiestruturada. As participantes da pesquisa foram 18 mulheres adolescentes. Aplicou-se a análise temática para a interpretação e a categorização dos dados.
SALOMÃO, Renata; SILVA, Marta Angélica Iossi; CANO, Maria Aparecida Tedeschi.	Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault	Pesquisa de abordagem qualitativa realizada com quatro pais de alunos de uma escola privada do município de Franca, SP, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas que foram tratadas na perspectiva da análise de conteúdo, modalidade temática.
SOUSA, Leilane Barbosa de; FERNANDES, Janaina Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira.	Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar	Este trabalho foi produzido a partir de um estudo de caso realizado com a família de uma adolescente, fundamentado nos preceitos da teoria do cuidado transcultural.
BARBOSA, Stella Maia; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	O Comportamento dos Pais em Relação à Comunicação com os Filhos Adolescentes Sobre Prevenção de HIV/AIDS	Pesquisa de caráter descritivo-exploratório, na qual foram entrevistados 26 pais de adolescentes matriculados em uma escola pública do Município de Fortaleza, Ceará, Brasil.
MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al.	Adolescência e sexualidade: <i>scripts</i> sexuais a partir das representações sociais	De natureza qualitativa e representacional, a pesquisa foi desenvolvida junto a treze adolescentes numa unidade de educação de jovens e adultos, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada e o grupo focal.
JANEIRO, José Manuel da Silva Vilelas.	Educar Sexualmente os Adolescentes: Uma Finalidade da Família e da Escola?	Realizo-se um estudo do tipo descritivo-correlacional, para analisar a influência da família e da escola no processo de educação sexual dos adolescentes. A amostra foi composta por 109 sujeitos. Utilizado um questionário para avaliação dos comportamentos e saúde sexual dos adolescentes, o <i>Parental Bonding Instrumente</i> e a Escala de Atitudes Sexuais.
BARBOSA, Maia Stella; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	Estágios de Mudança dos Pais nas Conversas Com os Filhos Sobre Prevenção HIV/AIDS	A Teoria de Estágios de Mudanças, de Prochaska e Diclement foi utilizada como referencial metodológico. Entrevistou-se 26 pais de adolescentes matriculados em uma escola pública do município de Fortaleza, CE, Brasil, classificados nos diferentes estágios de mudança.

Observa-se no quadro 3, dentre os resultados apresentados que houve uma pequena diferença quanto à prevalência dos estudos com delineamento qualitativo e descritivo, apresentando apenas três artigos em situação peculiares, com um do artigo quantitativo, um sobre estudo de caso e um artigo utilizando a teoria de estagio de mudanças. Todas as

características metodológicas dos artigos informam às intenções dos pesquisadores quanto ao método que será utilizado em suas pesquisas.

Quadro 4. Apresentação da síntese dos artigos, considerando os objetivos e resultados do estudo.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS
ALMEIDA, Ana Carla Hidalgo de; CENTA, Maria de Lourdes.	A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem	Objetivou identificar como os pais vivenciam a educação sexual de seus filhos adolescentes.	Os pais fizeram algumas considerações sobre o modo como orientam os filhos sobre sexualidade, entre elas, a importância do diálogo e da conversa franca entre pais e filhos; a dificuldade na comunicação entre pais e filhos; dificuldades relacionadas à educação recebida; ensino de valores e a importância da educação compartilhada com a escola.
BAGLI, Débora de Medeiros et al.	Questões Socioeconômico-Familiares Associadas à Prática Sexual de Adolescentes: Um Estudo da Capital de Mato Grosso	Objetivou estudar as questões socioeconômico-culturais relativas à prática sexual de adolescentes, nas escolas estaduais do Município de Cuiabá - Mato Grosso.	Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre a prática sexual dos adolescentes pesquisados e suas condições socioeconômico-familiares, com exceção àquelas relacionadas com a situação conjugal dos pais; com o fato do adolescente trabalhar, ou não, bem como se faz uso de contraceptivo.
RESSEL, Lúcia Beatriz; et al.	A Influência da Família na Vivência da Sexualidade de Mulheres Adolescentes	O objetivo consistiu em identificar a influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes.	Os resultados apontaram para as seguintes categorias: 'sexo sem imprevistos: os pais falam sobre a prevenção'; 'a repressão da sexualidade: entre normas instituídas e acordos invisíveis'; e 'tornar-se mulher: os discursos disciplinadores sob o enfoque de gênero'.
SALOMÃO, Renata; SILVA, Marta Angélica Iossi; CANO, Maria Aparecida Tedeschi.	Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault	Objetivou conhecer junto a pais de adolescentes do sexo masculino como tem sido sua experiência com a sexualidade de seus filhos e também como era o relacionamento nesse aspecto com os seus pais quando eram adolescentes.	Após a leitura, organização e ordenação dos dados estabeleceram-se, com base na perspectiva de Foucault, dois núcleos temáticos: contextualização da época da adolescência e controle da sexualidade, com os subtemas diálogo, medicalização e religião.
SOUSA, Leilane Barbosa de; FERNANDES, Janaina Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira.	Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar	Objetivou compreender a complexidade da influência de elementos culturais, presentes no contexto familiar, sobre o comportamento sexual do adolescente.	Verificaram-se concepções errôneas e escrúpulos sem fundamentos sobre sexualidade, presentes no contexto familiar, que exerceram significativa influência no comportamento da adolescente. Entre eles a crença de que conversar sobre sexo pode induzir a filha a iniciar a prática sexual.
BARBOSA, Stella Maia; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da;	O Comportamento dos Pais em Relação à Comunicação	Objetivou conhecer como ocorrem as conversas entre pais e filhos adolescentes sobre sexo/sexualidade e	Os resultados do estudo mostraram que a maioria dos pais tem motivação e interesse de conversar com os filhos sobre a temática, apesar de alguns terem relatado dificuldades em abordar o assunto com os

VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	com os Filhos Adolescentes Sobre Prevenção de HIV/AIDS	medidas preventivas de HIV/AIDS.	filhos. Percebe-se que a maioria das conversas ocorridas na família apresenta caráter de advertência e não existe maior esclarecimento sobre medidas preventivas de HIV/AIDS ou de uma gravidez indesejada.
MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al.	Adolescência e sexualidade: <i>scripts</i> sexuais a partir das representações sociais	Objetivou-se apreender as representações sociais de adolescentes sobre sexualidade, a partir de suas experiências pessoais.	Verificou-se a coexistência de dúvidas quanto à sexualidade e sua relação ao ato sexual propriamente dito; ausência de diálogos entre pais e filhos nessa temática; e abordagem escolar ainda incipiente, com limitações dos conteúdos quanto ao uso de camisinha.
JANEIRO, José Manuel da Silva Vilelas.	Educar Sexualmente os Adolescentes: Uma Finalidade da Família e da Escola?	Este estudo teve como principal objetivo analisar a influência da família e da escola na sexualidade dos adolescentes.	Os resultados mostraram que os adolescentes iniciaram as relações sexuais com uma idade de 14 anos. Os professores e os adolescentes consideravam que as famílias eram uma fonte segura e suficiente de educação sexual.
BARBOSA, Maia Stella; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	Estágios de Mudança dos Pais nas Conversas Com os Filhos Sobre Prevenção HIV/AIDS	Objetivou-se, com este estudo, conhecer o estágio de mudança do comportamento dos pais em relação à comunicação com os filhos adolescentes sobre sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/AIDS.	O estudo resulta que a maioria dos pais relataram que conversam ou têm interesse em conversar com os filhos sobre a temática, apesar de alguns terem evidenciado dificuldades para isso, havendo necessidade de maior esclarecimento sobre medidas preventivas de HIV/AIDS ou gravidez indesejada.

A apresentação dos objetivos e dos resultados dos dados obtidos nos estudos foi feita de forma descritiva. Após a leitura e análises detalhadas de todos os objetivos e resultados expostos nos artigos, é evidente o alcance dos objetivos nos resultados analisados.

De uma maneira geral, os resultados apresentados mostram o conhecimento da importância dos pais em uma educação sexual de adolescentes para uma promoção a saúde na prevenção de DST/Aids e gravidez não planejada, porém se percebe a falta de diálogo e preparo dos familiares ao abordar o assunto. Há exceção de um único artigo que resultou a crença errônea de que conversar sobre sexo pode induzir ao adolescente a iniciar precocemente a prática sexual.

Com bases também observadas pelos autores Barbosa, Costa e Vieira (2008a), mencionam que os pais percebem a importância de esclarecimentos sobre o assunto sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/Aids com o filho adolescente, mas não conversa com ele sobre o assunto, a maioria dos pais relata terem interesse de conversar com os filhos sobre a temática, mas nem todos têm a ação de fazê-lo, e alguns até demonstraram dificuldades no diálogo com os filhos.

Os autores Sousa, Fernandes e Barroso (2006), ainda mencionam que os pais, embasados na crença de que a conversa sobre sexo pode induzir a adolescente a praticá-lo, procuram preservar o silêncio sobre o assunto; contudo, a questão da saúde sexual deve ser abordada mesmo no início da adolescência.

Em três artigos foram expostos à importância da escola/professores em uma educação conjugada com os pais, na abordagem da educação sexual com os adolescentes, por haver uma relação mais profunda entre estes que viabiliza a prática de ações preventivas, resultando na perspectiva de que a educação sexual dos adolescentes deveria ser partilhada pelas duas instituições.

Segundo Janeiro (2008), o diálogo entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento da sexualidade nos adolescentes. Portanto, se à família cabe um relacionamento mais íntimo e profundo, à escola caberá um relacionamento mais planejado e sistemático.

Em um dos artigos estudados, ainda aborda a questão do gênero, relatando a existência de controvérsias na maneira como é abordada a sexualidade entre filhos e filhas. Podendo ser percebido quando os pais orientam às adolescentes a um comportamento considerado aceitável para as mulheres, conforme valores familiares pré-estabelecidos por ditames de gênero (RESSEL et al., 2011).

Quadro 5. Apresentação da síntese dos artigos, considerando as conclusões dos estudos.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	CONCLUSÕES
ALMEIDA, Ana Carla Hidalgo de; CENTA, Maria de Lourdes.	A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem	Concluiu que se faz necessário um trabalho contínuo de orientação sobre sexualidade aos adolescentes e também às suas famílias visto a diversidade e complexidade deste tema.
BAGLI, Débora de Medeiros et al.	Questões Socioeconômico-Familiares Associadas à Prática Sexual de Adolescentes: Um Estudo da Capital de Mato Grosso	Percebeu-se a necessidade de compreender melhor os fatores envolvidos no exercício da sexualidade, uma vez que alguns dos resultados são divergentes da literatura, sugerindo que a renda familiar não seja o único fator vinculado à presença de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e violência sexual. Destaca-se, a importância de se realizar uma assistência integral à adolescência por equipe multiprofissional, visando construir um vínculo entre Sistema de Saúde, adolescentes e suas famílias. Os Resultados apontam para a necessidade de gestores, educadores e profissionais trabalhar a sexualidade com os adolescentes nessa fase de muitas transformações e dúvidas.
RESSEL, Lúcia Beatriz et al.	A Influência da Família na Vivência da Sexualidade de Mulheres Adolescentes	Verificou-se a necessidade de vislumbrar a atenção à saúde da mulher adolescente de maneira integral, enfocando os significados sociais e culturais atribuídos à sexualidade. Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde com mulheres adolescentes devem envolver a família, instituição promotora da singularização do

		indivíduo na sociedade.
SALOMÃO, Renata; SILVA, Marta Angélica Iossi; CANO, Maria Aparecida Tedeschi.	Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault	Observou-se na análise que o aparente afrouxamento da repressão sexual pode ser um engodo, já que sistemas mais sutis de controle podem ser utilizados para manipular com maior precisão a sexualidade do adolescente.
SOUSA, Leilane Barbosa de; FERNANDES, Janaina Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira.	Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar	Percebeu-se a importância da realização de atividades de educação sexual direcionadas para o esclarecimento de conceitos que possam prejudicar a saúde e a qualidade de vida de adolescentes.
BARBOSA, Stella Maia; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	O Comportamento dos Pais em Relação à Comunicação com os Filhos Adolescentes Sobre Prevenção de HIV/AIDS	Concluiu que é preciso que os profissionais de saúde adotem estratégias para a adoção do diálogo informativo com os pais e adolescentes a respeito das diferentes situações ocasionadas pelas relações sexuais desprotegidas, inovando a forma e a qualidade das informações, de modo a viabilizar maior aderência desta população às práticas de comportamento sexual seguro.
MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al.	Adolescência e sexualidade: <i>scripts</i> sexuais a partir das representações sociais	Concluiu as representações sociais nesse estudo se ancoram na sexualidade como ato sexual, e são objetivadas por meio dos <i>scripts</i> social e sexual, que conferem aos adolescentes um saber prático sobre si.
JANEIRO, José Manuel da Silva Vilelas.	Educar Sexualmente os Adolescentes: Uma Finalidade da Família e da Escola?	Concluiu que os dados sublinham a necessidade da escola e das famílias trabalharem em conjunto com os adolescentes, proporcionando informações e habilidades para uma saúde sexual responsável na adolescência.
BARBOSA, Maia Stella; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	Estágios de Mudança dos Pais nas Conversas Com os Filhos Sobre Prevenção HIV/AIDS	Concluiu que as estratégias devem ser criadas juntamente com a família, escola e unidades de saúde para promover melhor comunicação no contexto familiar dos adolescentes, de forma a favorecer-lhes uma vida sexual e reprodutiva mais saudável.

Observa-se no quadro 5 que existe uma correlação entre os objetivos e as conclusões. Os estudos mostraram que os pais percebem a importância da comunicação com os filhos quanto a abordagem do tema educação sexual, visando uma prevenção e promoção a saúde. Contudo, apontou-se que nem todos têm a ação de fazê-lo e alguns demonstraram uma dificuldade de falar sobre sexo/sexualidade. A falta de interesse no buscar informações sobre os temas ou mesmo a falta de conhecimento foram os obstáculos que impediram aos pais um papel mais proativo na prevenção de DST/HIV/Aids e da gravidez não planejada nos adolescentes.

Observou-se que os pais têm interesse e motivação para conversar com os filhos adolescentes, porém, falta criar acessos e estratégias para trabalhar com esses pais, para que eles possam ajudar os filhos a terem saúde sexual e reprodutiva mais saudável. Neste sentido estratégias de educação em saúde sexual devem ser criadas para promover a saúde do adolescente juntamente com a família e os meios sociais em que vive o mesmo, para assim

atingir o objetivo de promoção e prevenção da saúde do adolescente. (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008a)

Alguns estudos mostram que existem diferenças claras na abordagem do tema entre adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino, também, em relação à natureza da sua comunicação com os pais. Assim percebe-se a necessidade de compreender melhor os fatores e valores envolvidos no exercício da educação sexual.

Para Ressel et al. (2011), vivemos em uma sociedade nitidamente marcada por valores e símbolos herdados do patriarcado. Embora tenha havido mudanças com a modernidade e com o processo de globalização cultural, ainda mantemos as raízes impregnadas na desigualdade da construção dos seres masculinos e femininos. Como fruto desse enraizamento cultural, vivenciamos as características comuns dessa socialização.

Em outros estudos verificou-se que existia uma atitude favorável dos pais a prática da educação sexual no ambiente escolar. Uma vez que, a escola desempenha um papel primordial como aliada na educação sexual de seus filhos, fornecendo conhecimento, não só sobre o biológico, mas também sobre sentimentos (ALMEIDA; CENTA, 2009).

Ainda nos estudos se percebe a necessidade de compreender melhor os fatores envolvidos no exercício da sexualidade, bem como a reflexão a respeito da importância da realização de atividades de educação sexual focalizando crenças, mitos e tabus, não só com adolescentes, mas, sobretudo, com seus pais, visto que os valores destes parecem exercer forte influência no comportamento de seus filhos (SOUZA; FERNANDES; BARROSO, 2006).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a comunicação entre pais e adolescentes sobre educação sexual auxilia na redução do comportamento de risco. Os estudos mostram que alguns pais reconhecem a importância de conversa com seus filhos adolescentes, dispondo como um recurso facilitador na orientação sobre sexualidade destes; outros relatam que os assuntos relacionados à sexualidade devem ser tratados e abordados pelos pais com parcerias entre a família e os meios sociais em que o adolescente está inserido, bem como escolas e unidades de saúde, para um efetivo sucesso.

Os pais ao se depararem com os filhos adolescentes são tomados por dúvidas, ansiosos, angustias, expectativas, principalmente relacionadas à sexualidade. Neste processo, muitas vezes, eles sentem-se incapazes de orientar, ajudar seus filhos a enfrentar esta nova vivência e educá-los para exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade.

A partir daí, dar-se uma perspectiva que os pais criem e ampliem estratégias, com aperfeiçoamento adequado na capacitação em abordar conhecimentos, habilidades e competências cada vez mais relevantes sobre adolescência e sexualidade.

Identificou-se nos artigos selecionados a importância da participação dos profissionais da área da saúde, em especial o enfermeiro, para que seja desenvolvida a educação sexual. Neste sentido, o enfermeiro intervirá, seja orientando na propagação de informações, seja promovendo ações e programas voltados para a saúde do adolescente e sua família os quais devem atender as reais necessidades de ambos.

Desta forma, fica evidente que os pais em seu ambiente familiar precisam desempenhar seu papel no que diz respeito à educação sexual de seus filhos, debatendo o assunto de maneira clara, aberta, sem preconceitos e sem constrangimentos, pois assim, estarão garantindo a orientação adequada para os seus conceitos, a um indivíduo em formação, que carrega muitas dúvidas e nem sempre sabe como esclarecê-las de forma correta.

Portanto, acredita-se que este estudo contribuirá para o desenvolvimento de conhecimentos a cerca da qualidade de vida do adolescente, quanto ao papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes. Essa revisão integrativa versou sobre possibilidades que tendem a auxiliar na compreensão da problemática estimulando a inovação não só da prática, mas também da pesquisa científica.

Diante dessas constatações, aponta-se a necessidade de se fazer mais pesquisas e estudos acerca do papel dos pais e familiares na educação sexual de adolescentes. Pois,

acredita-se que a educação sexual dos adolescentes torna-se cada vez mais necessária e importante para esta geração, e por isso precisa ser discutida, questionada e reformulada constantemente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a12v22n1.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

BAGLI, D. M. et al. Questões socioeconômico-familiares associadas à prática sexual de adolescentes: um estudo da capital de mato grosso. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 4, out./dez. 2011. Disponível em:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/20498/17055>> Acesso em 26 out. 2014.

BARBOSA, L. R. **Relações entre liderança, motivação e qualidade na assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura**. 2007. 138f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto- SP, 2007. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/...18102007.../LUCIANARODRIGUESBARBOS>> Acesso em 26 out. 2014.

BARBOSA, S. M.; COSTA, P. N. P.; VIEIRA, N. F. C. Estágios de Mudança dos Pais nas Conversas com os Filhos sobre Prevenção HIV/AIDS. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 16, n. 6, nov./dez. 2008a. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/pt_13.pdf> Acesso em 5 nov. 2014

_____. O Comportamento dos Pais em Relação à Comunicação com os Filhos Adolescentes sobre prevenção de HIV/AIDS. **Rev. RENE.**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 96-102, jan./mar. 2008b. Disponível em:< <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/527>> Acesso em 5 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Adolescência, Juventude e Participação: adolescentes e jovens para educação entre pares**, Série Manuais nº 69, Brasília, 70 p., abr. 2010a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**, Normas e Manuais Técnicos, Série A, Brasília, 60 p., 2007a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**, Normas e Manuais Técnicos, Série A, Brasília, 132 p., 2010b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**, Textos Básicos de Saúde, Série B, Brasília, 56 p., 2007c.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde de adolescentes em conflito com a lei: normas e reflexões**, Textos Básicos de Saúde, Série B, Brasília, 79 p., 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**, Normas e Manuais Técnicos, Série A, Brasília, 44 p., 2007c.

_____. Ministério da Saúde. **Sexualidade e Saúde Reprodutiva: adolescentes e jovens para educação entre pares**, Série Manuais nº 69, Brasília, 70 p., abr. 2010c.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. MEC/SEF, Brasília, 126 p., 1997.

BRUZAMARELLO, B. **Educação sexual de adolescentes nas escolas: um olhar sobre o cenário brasileiro**. 2010. 38p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação de Bacharelado em enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28284/000770285.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

CAMPOS, H. M. **O sujeito adolescente e o cuidado de si: cenários, significados e sentidos da iniciação sexual e do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva**. Belo Horizonte, 2011. 329 p. Dissertação (mestrado em Ciências). Centro de Pesquisas René Rachou, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4282/3/D_71.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2014.

CASTILLO, G. **O adolescente: rebeldia e evasão**. São Paulo: Quadrante, 1991.

CHRISTO, P. P. Alterações cognitivas na infecção pelo HIV e AIDS. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 56, n. 2, p. 242-247, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a27v56n2.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

DIAS, F. L. A. et al. Riscos e Vulnerabilidades Relacionados à Sexualidade na Adolescência. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 456-461, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FERNANDES, L. M. L. **O ensino de sexualidade através de jogos lúdicos para o ensino fundamental**. Planaltina-DF, 2013. 13 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais). Universidade de Brasília. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5899/1/2013_LucileiaMartinsLopesFernandes.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2014.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de Adolescentes sobre sua Sexualidade. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351-357, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

GAGLIOTTO, G. M.; LEMBECK, T. Sexualidade e adolescência: a educação sexual numa perspectiva emancipatória. **Educere et Educare – Revista de Educação**, v. 6, n. 11, 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4802/3964>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação Sexual no Contexto Familiar e Escolar: Impasses e Desafios. **HOLOS**, Rio Grande Norte, v. 5, out. 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784/741>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios**, Rio de Janeiro, 270 p., 2011.

_____. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**, Rio de Janeiro, 256 p., 2013.

JANEIRO, J. M. S. Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, n. 29, v. 5, p. 382-390, set. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6758/4063>>. Acesso em 26 out. 2014.

LUNA, I. T. et al. Conhecimento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes em situação de rua. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 346-355, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18693/pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

MACÊDO, M. R. C. **Políticas Públicas e Promoção da Saúde dos Adolescentes e Jovens do Sexo Masculino: Saúde Sexual e Reprodutiva, Masculinidades e Violências**. Rio de Janeiro, 2010. 100 p. Dissertação (Mestre em Ciências na área de Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Disponível em: <<http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/2327>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

MACEDO, S. da R. H. et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev. bras. Enferm**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 103-109, Jan./fev. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a16.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

MAIA, C. C. et al. Influência da cultura machista na educação dos filhos e na prevenção das doenças de transmissão sexual: vozes de mães de adolescentes. **Adolescência e Saúde**, Rio de

Janeiro, v. 10, n. 4, p. 17-27, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.adolescenciaesaude.com/resumo.asp?id=421>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista Enfermagem**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

OLIVEIRA, L. P. B. A. et al. **Potencialidades e limites das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa**. Anais do 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Natal: ABEn, 2013. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0576po.pdf> Acesso em: 20 nov. 2014.

POMPEO, D.A. **Diagnostico de enfermagem náusea em pacientes no período pós-operatório imediato: revisão integrativa da literatura**. 2007. 184f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-15102007-140328/pt-br.php>> Acesso em: 26 out. 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, 277p. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2014.

RESSEL, L. B. et al. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 245-250, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a05.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

RUIVO, P. V. A. et al. Vivências de Pais Adolescentes com o uso de Métodos Contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 8, n. 2, p. 249-256, fev. 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4607/pdf_4514>. Acesso em: 18 jun. 2014.

SALOMÃO, R.; SILVA, M. A. I.; CANO, M. A. T. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 609-618, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.20978>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

SAMPAIO FILHO, F. J. L. et al. Percepção de Risco de adolescentes Escolares na Relação Consumo de Álcool e Comportamento sexual. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 508-514, set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a14.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

SANTOS, I. L.; MATTHIESEN, S. Q. Orientação Sexual e Educação Física: Sobre a Prática Pedagógica do Professor na Escola. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 2, p. 205-215, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n2/05.pdf>>. Acesso em: 11 agosto 2014.

SANTOS, ZMSA; SILVA, RM. Prática do autocuidado vivenciada pela mulher hipertensa: uma análise no âmbito da educação em saúde. **Rev. bras. enferm.** Abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000200016&script=sci_arttext> Acesso em: 26 out. 2014.

SILVEIRA, C. S. **Pesquisa em enfermagem oncológica no Brasil: uma revisão integrativa**. 2005, 116 f. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>> Acesso em: 26 out. 2014.

SILVEIRA, C. S.; ZAGO, M. M. F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Rev Latino-Americana Enfermagem**. Jul-ago 2006; v. 14, n. 4, p. 614-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a21.pdf>> Acesso em: 26 out. 2014.

SOUSA, L. B. S.; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta paul. Enferm.**, v. 19, n. 4, p. 408-413, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a07.pdf>> Acesso em 26 out. 2014.

UNFPA - FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Direitos da população jovem**: um marco para o desenvolvimento, Brasília, DF, 126 p., 2010.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Situação Mundial da Infância 2011**: adolescência: uma fase de oportunidades – Caderno Brasil, Brasil, 13 p., fev. 2011.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>> Acesso em: 26 out. 2014.

ZULLIGER, H. Pais, escola e educação sexual. **Estilos clin.**, Tradução E. MARKREJE; K. B. de ARAÚJO. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 417-421, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/estic/article/download/79857/83814>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Instrumento para coleta de dados**A. IDENTIFICAÇÃO**

Título do artigo:
Título do periódico:
Autor (es):
Local do trabalho:
Graduação:
País:
Ano de publicação:

B. TIPO DE PUBLICAÇÃO

Publicação de enfermagem ()

C. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

1. Tipo de publicação:
 - 1.1. Pesquisa
 - () Abordagem qualitativa
 - () Estudo descritivo-exploratório
 - () Estudo transversal

2. Objetivos: _____

3. Resultados: _____

4. Conclusão: _____